

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFLAÇÃO

A UM PASSO DO CUME

O IPCA marcou alta de 0,87% em agosto, um resultado muito acima do esperado. A abertura mostrou um processo inflacionário disseminado e com núcleos em patamar elevado. Prevemos mais um resultado pressionado no mês seguinte, de maneira que a inflação anual alcance um pico de 10,1% em setembro. A partir de outubro, a inflação acumulada em 12 meses deve começar a ceder, seja por exclusão de resultados altos do final de 2020, seja por uma normalização da inflação mensal no final de 2021. Dadas as surpresas recentes, revisamos as projeções do IPCA de 2021 (de 7,4% para 8,0%) e de 2022 (de 3,5% para 3,7%).

CHINA

A DESACELERAÇÃO CONTINUA

Balança comercial indica que demanda continua fraca, dados de crédito refletem política cautelosa do governo e cenário para 2021 é de crescimento bastante moderado.

EDUARDO YUKI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-3829

eduardo.yuki@safra.com.br

STEPHAN KAUTZ | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9869

stephan.kautz@safra.com.br

LIVIO MAYA | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9382

livio.maya@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-4439

matheus.rosignoli@safra.com.br

JOÃO FELIPE ARAUJO | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-1460

joaofelipe.araujo@safra.com.br

THALITA SILVA | ANALISTA

(+55) 11 3175-3477

thalita.silva@safra.com.br

INFLAÇÃO – MAIS PRESSÃO ALTISTA NO CURTO PRAZO

Após cair para apenas 1,9% em maio de 2020, a inflação acumulada em 12 meses tem crescido sem parar desde então. Os preços do petróleo e de outros fatores que atuaram no sentido de desinflacionar a economia nos primeiros meses da pandemia não vêm sendo observados nos últimos trimestres. E novos choques para aumentar a inflação têm sido frequentes. O mais recente deles, a crise hídrica, tem causado elevação das tarifas de energia elétrica.

O extraordinário aumento dos preços no atacado observados desde a segunda metade de 2020 tem se espalhado por vários segmentos do varejo e sido acompanhado por grande volatilidade em alguns preços do setor de serviços. Com isso, os aumentos de preços têm se difundido pelos diversos setores da economia. Em agosto, o aumento do IPCA em 0,87% na comparação mensal não só ficou muito acima do esperado por nós e do consenso de mercado, como a abertura do indicador mostrou uma disseminação das altas de preços. O índice de difusão, que mede a porcentagem de itens com inflação positiva no mês, ultrapassou 70% na média móvel de três meses. Esse patamar é muito superior ao registrado nos últimos anos e comparável com o observado em 2016, quando a economia ainda estava absorvendo o impacto do realinhamento de vários preços administrados e a transmissão da depreciação do câmbio, e a persistência do desemprego ainda não estava resistente a novos aumentos de preços.

Gráfico 1. Índice de Difusão do IPCA (%)



Fonte: IBGE e Banco Safr

Outras medidas importantes que ajudam a avaliar a abrangência da inflação mostram um panorama similar. A inflação subjacente de serviços pulou para 7,0% enquanto a média dos principais núcleos de inflação alcançou 8,1% em agosto, ambos na métrica de média móvel de três meses anualizada. Como o próprio Banco Central comentou na última decisão de política monetária, “a inflação ao consumidor continua se revelando persistente”.

Após essa longa escalada, a inflação parece estar próxima de chegar ao seu pico, ainda que o IPCA deva aumentar mais de 1% em setembro (1,06%), bastante acima do padrão sazonal. O índice de setembro ainda estará pressionado por altas em Alimentos e em Combustíveis e pela introdução da bandeira tarifária “Escassez Hídrica”, com valor de R\$142/MWh, impactando as contas de energia elétrica.

Após o pico de 10,1% em setembro, a inflação acumulada em 12 meses deve arrefecer, entrando com valores mais baixos em 2022. Esse comportamento reflete, primeiro, que os meses finais de 2020, em que a variação mensal do IPCA ficou próxima de 1% deixarão de influenciar o índice de 12 meses. Segundo, os preços internacionais das commodities têm sido mais amenos, e o câmbio tem se mantido relativamente estável, deixando ambos de causar novos choques nos preços domésticos. Deverá haver, ainda, a reversão da alta de produtos alimentos *in natura*,

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 10 de setembro de 2021

cujos preços foram impactados pela recente queda nas lavouras. Apesar disso, os aumentos recentes e programados para setembro levaram-nos a revisar a nossa projeção para o IPCA de 2021 de 7,4% para 8,0%.

A redução das pressões inflacionárias deverá continuar em 2022, favorecida pela eventual reversão de alguns aumentos de preços, como os da energia elétrica na segunda metade do ano. Os preços administrados deverão crescer apenas 2,8% no ano que vem, contra 13,1% em 2021, enquanto o alívio no preço das *commodities* deve se traduzir em um aumento de apenas 3,6% na alimentação no domicílio, contra 8,7% em 2021. A desinflação, evidentemente não será totalmente indolor, até pelos efeitos da indexação do salário-mínimo na dinâmica geral de preços e da gradual retomada do setor de serviços. Mas os preços livres deverão, ainda assim, subir apenas 4,0%, contra 6,2% em 2021, com desaceleração substancial dos preços dos bens industriais e mesmo de muitos bens não duráveis.

Apesar de mantermos a previsão de desinflação no ano que vem, aumentamos o crescimento do IPCA em 2022 de 3,5% para 3,7%, por conta dos efeitos secundários dos choques recentes. Esse aumento é motivado por, entre outras razões, pelo efeito inercial do aumento da projeção do IPCA de 2021 sobre preços como os de planos de saúde e medicamentos, e de aluguel residencial e mesmo da educação.

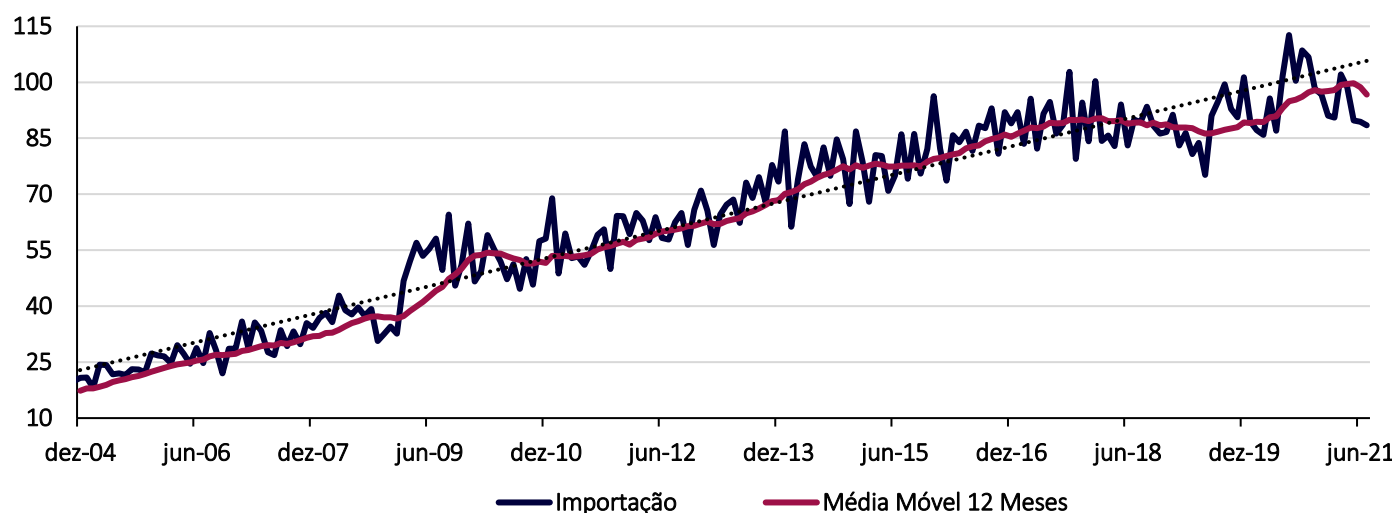
Diversos preços no setor de serviços deverão ter realinhamentos importantes em 2022 após estabilidade em 2020-2021. Na educação, cursos regulares tiveram alta de apenas 3,8% no acumulado dos últimos 2 anos, e poderão ter reajustes significativos em 2022, com a retomada das aulas presenciais. Os aluguéis subiram apenas 6,3% desde dezembro de 2019 (contra um aumento do IGP, principal indicador desse serviço, acima de 20%), estando abaixo até do IPCA, em parte pela não renovação de muitos contratos, e a redução do valor do aluguel nos contratos novos.

Uma série de serviços pessoais, que não tiveram aumento nos últimos trimestres, podem acompanhar o salário-mínimo no começo de 2020. É o caso, por exemplo, da inflação de mão de obra e empregado doméstico, que nos dois últimos anos foi de apenas 0,1% e 2,6%, respectivamente. A essas pressões altistas, se contrapõe a persistência de um mercado de trabalho informal ainda fraco e um hiato do produto que não se fechou.

CHINA – DESACELERAÇÃO CONTINUA

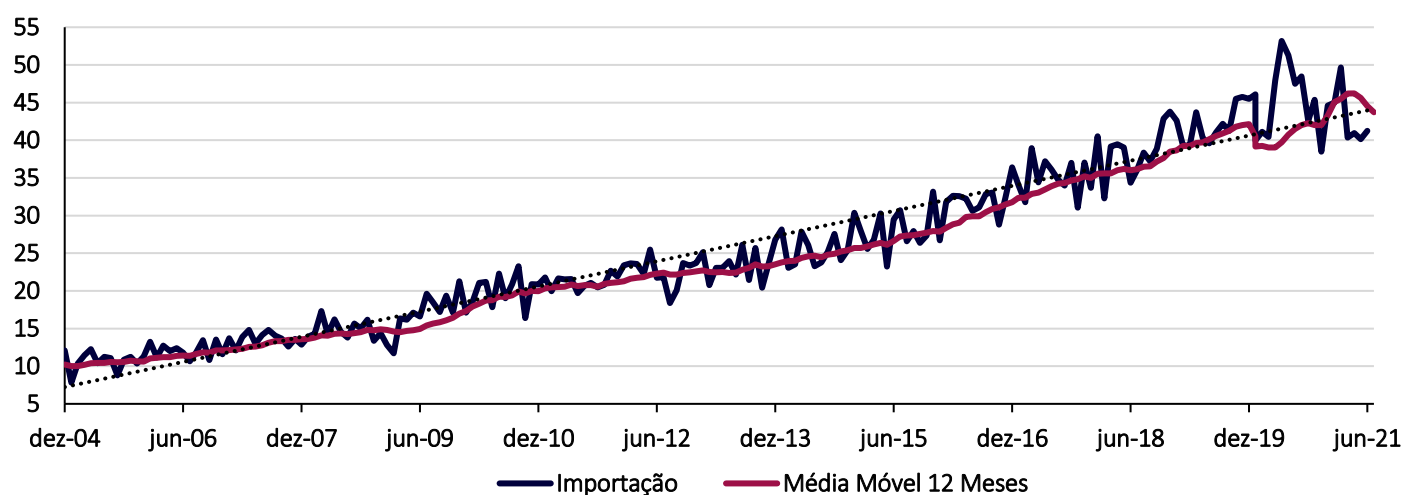
Balança comercial indica que demanda continua fraca. A balança comercial mostrou uma alta do seu saldo em agosto, impulsionada pelo crescimento das exportações (25,5% a/a). As importações cresceram 33% em relação a agosto de 2020, mas esse aumento nominal do fluxo está fortemente influenciado pelos preços das *commodities*. Expurgando o efeito preço, o volume importado de minério de ferro caiu nos últimos meses, voltando para os níveis de cinco anos atrás. As compras de petróleo também se mantêm comedidas, após forte impulso em 2020. Finalmente, o volume das importações de cobre voltou para a tendência dos últimos anos, sem sinais de expansão acelerada.

Gráfico 2. Importação de Minério de Ferro (milhões de toneladas)



Fonte: Bloomberg e Banco Safr

Gráfico 3. Importação de Óleo (milhões de toneladas)

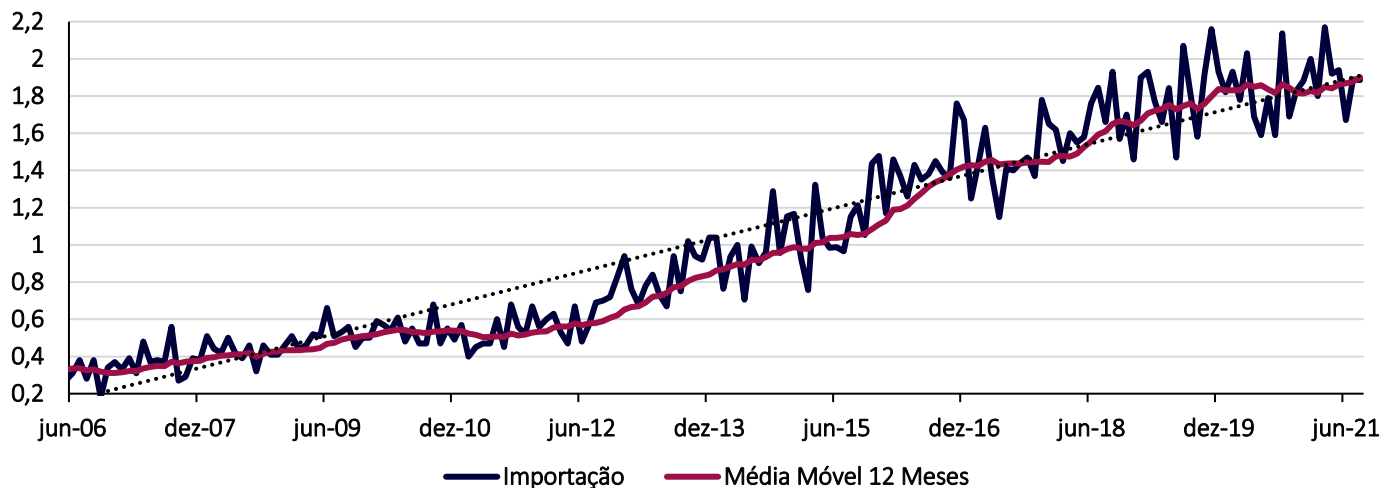


Fonte: Bloomberg e Banco Safr

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 10 de setembro de 2021

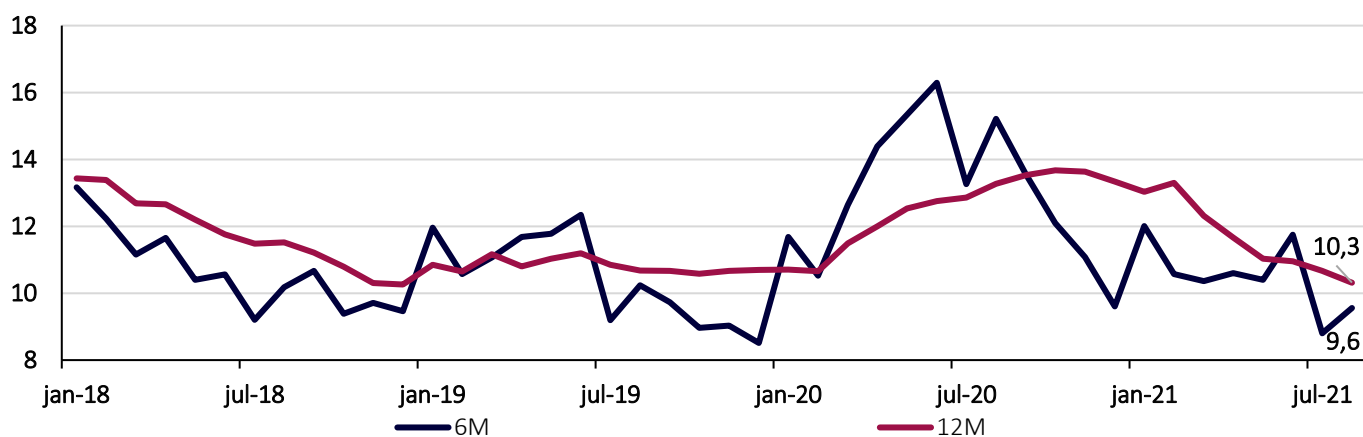
Gráfico 4. Importação de Cobre (milhares de toneladas)



Fonte: Bloomberg e Banco Safr

Dados de crédito refletem política de cautela do governo. A expansão do crédito no mês de agosto continuou convergindo para a meta do governo de crescimento do estoque de crédito em velocidade próxima à do PIB nominal. Com projeções de 8% para o PIB em 2021 e inflação abaixo de 2%, o crédito deve oscilar ao redor de 10% até o final do ano. O anúncio recente de apoio às pequenas e médias empresas poderá evitar uma desaceleração ainda mais forte nos próximos meses. Porém, a manutenção do atual ritmo da política creditícia em momento de desaceleração da atividade sugere que as autoridades chinesas estão dispostas a aceitar um crescimento menor do PIB até o final do ano. O direcionamento da política de crédito é a principal ferramenta do governo chinês para controlar as perspectivas de crescimento, dado o pequeno espaço para variações na taxa de juros e a transmissão menos previsível dessas variações para a atividade econômica.

Gráfico 5. Crescimento do Estoque de Crédito (% , variação interanual)



Fonte: Bloomberg e Banco Safr

Cenário para 2021 é de menor crescimento. Além da política de crédito menos folgada, a recente ressurgência de casos de Covid-19, junto com um consumo das famílias morno, tem levado a revisões baixistas nas projeções de crescimento para 2021. O governo também continua apertando as condições no mercado imobiliário, com medidas administrativas e aumentos do custo do crédito para o setor. Finalmente, as recentes inovações regulatórias em diversos setores econômicos podem levar a uma desorganização da dinâmica econômica no curto

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 10 de setembro de 2021

prazo, quando o resto do mundo dá sinais de menor pujança no crescimento, com a diluição do otimismo pós-vacinas da virada de 2020 para 2021. As estimativas de consenso¹ apontam para um crescimento de 5,6% no 3T21 e 4,7% no 4T21, refletindo expansões de 1,1% e 1,4% na comparação trimestral ajustada sazonalmente, respectivamente. A persistência dessas taxas de expansão trimestral resultaria em um crescimento de 5,6% em 2022. Esse valor pode ser ainda menor se não houver a reversão de algumas das atuais políticas.

¹ Segundo a Bloomberg, em 10 de setembro de 2021.

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 10 de setembro de 2021

CALENDÁRIO ECONÔMICO

PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO*	SAFRA	RELEVÂNCIA
DOMINGO, 12								
Japão	20:50	Índice de preços ao produtor (PPI)	ago/21	M/M %	1,1	0,3	---	🌑
SEGUNDA-FEIRA, 13								
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	10/set/21	---	---	---	---	🌑
Brasil	15:00	MDIC: Balança comercial semanal	10/set	US\$ bilhões	0,7	---	---	🌑
TERÇA-FEIRA, 14								
Japão	01:30	Produção industrial	ago/21	M/M %	-1,5	---	---	🌑
Brasil	09:00	IBGE: Pesquisa mensal de serviços	jul/21	M/M %	1,7	---	1,2	🌑
				A/A %	21,1	18,0	18,2	🌑
EUA	09:30	Índice de preços ao consumidor (CPI)	ago/21	A/A %	5,4	5,3	5,3	🌑
				M/M %	0,5	0,4	0,4	🌑
EUA	09:30	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia)	ago/21	A/A %	4,3	4,2	4,2	🌑
				M/M %	0,3	0,3	0,3	🌑
China	23:00	Investimento fixo	ago/21	A/A %	10,3	9,0	---	🌑
China	23:00	Produção industrial	ago/21	A/A %	6,4	5,8	---	🌑
China	23:00	Vendas no varejo	ago/21	A/A %	8,5	7,0	---	🌑
QUARTA-FEIRA, 15								
Reino Unido	03:00	Índice de preços ao consumidor (CPI)	ago/21	M/M %	0,0	0,5	---	🌑
Z. do Euro	06:00	Produção industrial	jul/21	M/M %	-0,3	0,6	---	🌑
Brasil	09:00	BCB: Índice de atividade econômica (IBC-Br)	jul/21	M/M %	1,1	0,5	0,2	🌑
				A/A %	9,1	5,0	5,7	🌑
EUA	09:30	Índice de manufatura de Nova Iorque	set/21	pontos	18,3	18,0	---	🌑
EUA	09:30	Índice de preços de produtos importados	ago/21	A/A %	10,2	9,4	---	🌑
EUA	10:15	Nível de utilização da capacidade industrial	ago/21	%	76,1	76,4	---	🌑
EUA	10:15	Produção industrial	ago/21	M/M %	0,9	0,4	---	🌑
Brasil	14:30	BCB: Fluxo cambial semanal	10/set/21	R\$ bilhões	---	---	---	🌑
QUINTA-FEIRA, 16								
Z. do Euro	06:00	Balança comercial	jul/21	€ Bilhões	12,37	14,9	---	🌑
Brasil	08:00	FGV: IGP-10	set/21	M/M %	1,18	0,40	-0,47	🌑
EUA	09:30	Índice de manufatura da Filadélfia	set/21	pontos	19,4	19,0	---	🌑
EUA	09:30	Vendas no varejo	ago/21	M/M %	-1,1	-0,8	---	🌑
EUA	09:30	Novos pedidos de seguro desemprego	11/set	milhares	310,0	320,0	---	🌑
EUA	11:00	Estoques Industriais	jul/21	M/M %	0,8	0,5	---	🌑
SEXTA-FEIRA, 17								
Z. do Euro	06:00	Índice de preços ao consumidor (CPI)	set/21	A/A %	3,0	3,0	---	🌑
Z. do Euro	06:00	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia)	set/21	A/A %	1,6	1,6	---	🌑
EUA	11:00	Confiança do consumidor (Univ. de Michigan)	set/21	pontos	70,3	72,6	---	🌑

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 10/set/21)

Safra Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 10 de setembro de 2021

SAFRA INDICADORES

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA							
Varição Real do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,4%	-4,1%	4,8%	1,1%
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	11,5%	12,7%	12,3%	11,9%	13,5%	13,8%	13,1%
II - SETOR EXTERNO							
Balança Comercial (US\$ bilhões)	44,5	57,3	43,4	26,5	32,4	65,1	61,1
Exportações (US\$ bilhões)	184	218	240	226	211	280	301
Importações (US\$ bilhões)	140	161	196	199	178	215	240
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-24	-22	-51	-65	-26	-3	-12
Conta Corrente (% do PIB)	-1,4%	-1,1%	-2,7%	-3,5%	-1,7%	-0,2%	-0,7%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	74,3	68,9	78,2	69	45	54	46
IDP (% do PIB)	4,1%	3,3%	4,1%	3,7%	3,1%	3,5%	2,9%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,35	5,45
Variação Cambial	-16,5%	1,5%	17,1%	4,0%	28,9%	2,9%	1,9%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3,48	3,19	3,65	3,95	5,16	5,30	5,40
Variação Cambial	4,3%	-8,3%	14,5%	8,0%	30,7%	2,8%	1,8%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)							
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-156	-111	-108	-62	-703	-108	-56
Resultado Primário (% do PIB)	-2,5%	-1,8%	-1,7%	-1,2%	-10,0%	-1,3%	-0,6%
Resultado Nominal	-9,0%	-7,8%	-7,0%	-5,8%	-13,6%	-6,9%	-6,1%
Dívida Bruta	69,8%	73,7%	75,3%	74,3%	88,8%	83,3%	87,2%
IV - INFLAÇÃO							
IPCA	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	8,0%	3,7%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,6%	4,2%
V - JUROS							
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	7,50%	7,50%
Taxa Selic - Média do Período	14,15%	9,83%	6,56%	5,92%	2,81%	4,54%	7,50%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL							
EUA - Variação Real do PIB	1,5%	2,3%	3,0%	2,2%	-3,5%	6,0%	4,2%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) **	0,625%	1,375%	2,375%	1,625%	0,125%	0,125%	0,375%
EUA - CPI	2,1%	2,1%	1,9%	2,3%	1,3%	5,3%	2,5%
EUA - PCE	1,7%	1,9%	1,9%	1,7%	1,3%	4,3%	2,5%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safra

** A partir de 2015, média do intervalo do objetivo do Fed funds.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 10 de setembro de 2021

ANÁLISE MACROECONÔMICA

ECONOMISTA

EDUARDO YUKI

eduardo.yuki@safra.com.br

(55 11) 3175-3829

ECONOMISTA

LIVIO MAYA

livio.maya@safra.com.br

(55 11) 3175-9382

ECONOMISTA

JOÃO FELIPE ARAÚJO

joaofelipe.araujo@safra.com.br

(55 11) 3175-1460

ECONOMISTA

STEPHAN KAUTZ

stephan.kautz@safra.com.br

(55 11) 3175-9869

ECONOMISTA

MATHEUS ROSIGNOLI

matheus.rosignoli@safra.com.br

(55 11) 3175-4439

ANALISTA

THALITA DA SILVA

thalita.silva@safra.com.br

(55 11) 3175-3477

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - ESTE RELATÓRIO FOI DESENVOLVIDO E PUBLICADO PELO DEPARTAMENTO DE PESQUISA MACROECONÔMICA DO BANCO SAFRA (“SAFRA”). ESTE RELATÓRIO NÃO É UM PRODUTO DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE AÇÕES DO BANCO SAFRA OU DA SAFRA CORRETORA DE VALORES E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DA INSTRUÇÃO CVM N.º 598, DE 3 DE MAIO DE 2018.

II - ESTE RELATÓRIO TEM COMO OBJETIVO ÚNICO FORNECER INFORMAÇÕES MACROECONÔMICAS E NÃO CONSTITUI E NEM DEVE SER INTERPRETADO COMO SENDO UMA OFERTA OU RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA OU COMO UMA SOLICITAÇÃO DE UMA OFERTA DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER INSTRUMENTO FINANCEIRO, OU DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DETERMINADA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS EM QUALQUER JURISDIÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE RELATÓRIO FORAM CONSIDERADAS RAZOÁVEIS NA DATA EM QUE O RELATÓRIO FOI DIVULGADO E FORAM OBTIDAS DE FONTES PÚBLICAS CONSIDERADAS CONFIÁVEIS. ENTRETANTO, O SAFRA NÃO DÁ NENHUMA SEGURANÇA OU GARANTIA, SEJA DE FORMA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, SOBRE A INTEGRIDADE, CONFIABILIDADE OU EXATIDÃO DESSAS INFORMAÇÕES. ESTE RELATÓRIO TAMBÉM NÃO TEM A INTENÇÃO DE SER UMA RELAÇÃO COMPLETA OU RESUMIDA DOS MERCADOS OU DESDOBRAMENTOS NELE ABORDADOS. O SAFRA NÃO POSSUI QUALQUER OBRIGAÇÃO DE ATUALIZAR, MODIFICAR OU ALTERAR ESTE RELATÓRIO E INFORMAR O RESPECTIVO LEITOR.

III - AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE RELATÓRIO REFLETEM ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS DO ANALISTA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DESTE MATERIAL NA DATA DE SUA DIVULGAÇÃO E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO BANCO SAFRA, À SAFRA CORRETORA DE VALORES E DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO DO SAFRA.

IV - ESTE RELATÓRIO NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DO BANCO SAFRA. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DISCUTIDOS NESTE RELATÓRIO ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS MEDIANTE SOLICITAÇÃO. O SAFRA E/OU QUALQUER OUTRA EMPRESA DE SEU GRUPO ECONÔMICO NÃO SE RESPONSABILIZA E TAMPOUCO SE RESPONSABILIZARÁ POR QUAISQUER DECISÕES, DE INVESTIMENTO OU E OUTRA, QUE FOREM TOMADAS COM BASE NOS DADOS AQUI DIVULGADOS. QUESTÕES ACERCA DOS TÓPICOS ABORDADOS NESSE RELATÓRIO DEVEM SER ENVIADAS DIRETAMENTE AO SEU GERENTE DE CONTA OU OUTROS CONSULTORES DO BANCO SAFRA.

V - ESSE MATERIAL PODE CONTER ENDEREÇOS E HYPERLINKS PARA WEBSITES DE TERCEIROS. O BANCO SAFRA NÃO É RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DOS ENDEREÇOS INCLUÍDOS NESSE RELATÓRIO E TAIS ENDEREÇOS E HYPERLINKS SÃO FORNECIDOS APENAS PARA SUA INFORMAÇÃO. O CONTEÚDO DESSES ENDEREÇOS TAMBÉM NÃO SE CONSTITUI, SOB NENHUMA HIPÓTESE, COMO ALGO PRODUZIDO PELO BANCO SAFRA.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL: ESTE MATERIAL NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALQUER CLIENTE EM PARTICULAR. OS CLIENTES PRECISAM OBTER ACONSELHAMENTO FINANCEIRO, LEGAL, CONTÁBIL, ECONÔMICO, DE CRÉDITO E DE MERCADO INDIVIDUALMENTE, COM BASE EM SEUS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO FUNDAMENTADA NA INFORMAÇÃO AQUI CONTIDA. AO ACESSAR ESTE MATERIAL, VOCÊ DECLARA E CONFIRMA QUE COMPREENDE OS RISCOS RELATIVOS AOS MERCADOS ABORDADOS NESTE RELATÓRIO E ÀS LEIS EM SUA JURISDIÇÃO REFERENTES A PROVISÃO E VENDA DE PRODUTOS DE SERVIÇO FINANCEIRO. VOCÊ RECONHECE QUE ESTE MATERIAL CONTÉM INFORMAÇÕES PROPRIETÁRIAS E CONCORDA EM MANTER ESTA INFORMAÇÃO SOMENTE PARA SEU USO EXCLUSIVO.

CENTRAL DE SUPORTE PESSOA JURÍDICA
CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO: (11) 3175 8248
DEMAIS LOCALIDADES: 0800 015 7575
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8H ÀS 19H30, EXCETO FERIADOS.

CENTRAL DE ATENDIMENTO SAFRA: 0300 105 1234
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 19H, EXCETO FERIADOS.

SAC - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: 0800 772 5755 - ATENDIMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.

OUIDORIA (CASO JÁ TENHA RECORRIDO AO SAC E NÃO ESTEJA SATISFEITO/A): 0800 770 1236
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS.